



Fale com a gente!



WhatsApp

(32) 98447 5981





@decioterror



Décio Terror



Décio Terror



@profdecioterror







TERROR COMPROVA

Toda terça às 19horas

INSCREVA-SE GRATUITAMENTE

 **Estratégia**
CONCURSOS





Simulado Português CESPE

Inscreva-se

23 de janeiro, terça!



WhatsApp

(32) 98447 5981



cespe



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
SAÚDE

AUTARQUIA HOSPITALAR MUNICIPAL
ESTADO DE SÃO PAULO

Assistente de Gestão de Políticas Públicas – Gestão Administrativa
2017





LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto abaixo para responder às questões de 1 a 6.

Tenha um plano para romper a estagnação no trabalho

Está há mais de dois anos em uma mesma função na empresa, sem assumir novos projetos?

Pode ser um sinal de que o funcionário caiu em uma zona de estagnação. Para ele, é a hora de reavaliar as próprias atitudes ou até de trocar de emprego.

O ciclo em uma função costuma durar 24 meses: um ano para aprender, o restante para mostrar resultados, afirma Ana Paula Montanha, especialista em recrutamento da Jobplex no Brasil.

“Depois, é hora de mostrar os resultados para o chefe e perguntar qual será o próximo passo”.





Carreira Encalhada

Não ser chamado para participar de discussões e projetos novos ou ser preterido em promoções são sinais de que o profissional está ficando para trás. Mas, em alguns casos, não é fácil perceber que a carreira encalhou.

“Aparentemente, está tudo bem. O funcionário é elogiado, tem boas avaliações e se relaciona bem”, diz Joel Dutra, coordenador do programa de estudos em gestão de pessoas da FIA. “Mas ele pode ter perdido a visão crítica sobre seu trabalho”.

O jeito é conhecer outras empresas, fazer contatos fora da organização ou até tirar férias para abrir a cabeça e avaliar de forma realista a própria situação profissional, para perceber se está ou não em desenvolvimento.

Para subir de nível, é preciso se mexer. "Não adianta esperar a companhia tomar atitude, o indivíduo deve ser responsável por sua ascensão", diz Anna Scofano, mentora de carreiras da FGV.

O primeiro passo é estipular metas e descobrir o que pode ser feito para alcançá-las. De preferência, alinhadas com os seus pontos fortes.

(Folha de S. Paulo, 05.11.2017).



1. De acordo com o texto, dois anos é o período ideal para um funcionário assumir um cargo, sendo que

- (A) em geral as pessoas passam desse período.
- (B) em um ano ele aprende e no outro ele mostra resultados.
- (C) um desses anos serve de estágio.
- (D) nem todo mundo consegue tirar lições desses dois anos.
- (E) em geral as pessoas sequer chegam a um ano.





2. Estar há mais de dois anos na mesma função na empresa pode significar
- (A) certo comodismo por parte do funcionário.
 - (B) que é um bom funcionário, pois não foi mandado embora.
 - (C) que o funcionário se tornou expert naquela função.
 - (D) que nenhum de seus gestores percebeu que ele é capaz de assumir novos desafios.
 - (E) imprudência e ousadia do funcionário.





3. O texto fala em “carreira **‘encalhada’**”. Assinale a alternativa que apresenta um sinônimo para o termo destacado.

- (A) Inútil.
- (B) Fracassado.
- (C) Encorpado.
- (D) Paralisado.
- (E) Enfurnado.





4. “O funcionário é ‘**elogiado**’, tem boas avaliações e se relaciona bem”, diz o texto. Assinale a alternativa que apresenta um **antônimo** para o termo destacado.

- (A) Indiferente.
- (B) Neutralizado.
- (C) Elencado.
- (D) Perseguido.
- (E) Criticado.





5. “O primeiro passo é estipular metas e descobrir o que pode ser feito para alcançá-las.”, diz o texto. Ao passar esse período para o tempo do pretérito perfeito, tem-se:

- (A) O primeiro passo foi estipular metas e descobrir o que pode ser feito para alcançá-las.
- (B) O primeiro passo era estipular metas e descobrir o que pôde ser feito para alcançá-las.
- (C) O primeiro passo foi estipular metas e descobrir o que pôde ser feito para alcançá-las.
- (D) O primeiro passo é estipular metas e descobrir o que pôde ser feito para alcançá-las.
- (E) O primeiro passo fora estipular metas e descobrir o que pôde ser feito para alcançá-las.





6. “Não adianta esperar a companhia tomar atitude, o indivíduo deve ser responsável por sua ‘ascensão’”, afirma o texto. Assinale a alternativa em que a palavra esteja corretamente grafada com SC, tal qual o termo destacado.

- (A) Consciência.
- (B) Abcesço.
- (C) Cescionário.
- (D) Concescivo.
- (E) Esceção.





Leia a tirinha abaixo para responder às questões de 7 a 10.





7. Em “Cachorro morde ‘instrutor’”, o termo destacado é um

- (A) predicado.
- (B) predicativo do sujeito.
- (C) adjunto adverbial.
- (D) adjunto adnominal.
- (E) sujeito.





8. Há um erro gramatical na tirinha, que é

- (A) “Suponho que todos lemos”, pois falta o pronome “nós” antes de “lemos”.
- (B) “Os quadrinhos e as páginas de esportes”, pois “paginas” não tem acento.
- (C) “E as resenha de livros”, cujo gênero deveria concordar.
- (D) “E as resenha de livros”, cujo número deveria concordar.
- (E) “Adoro ler quadrinhos”, pois falta o pronome “eu” antes de “adoro”.





9. Em “Adoro ler quadrinhos”, o tipo do sujeito é

- (A) indeterminado.
- (B) oculto.
- (C) simples.
- (D) elipsado.
- (E) determinante.





10. Ao passar “Suponho que todos lemos”, para o tempo do pretérito imperfeito, tem-se:

- (A) Supus que todos líamos.
- (B) Supusera que todos líamos.
- (C) Supunha que todos lemos.
- (D) Supus que todos lemos.
- (E) Supunha que todos líamos.





TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Agente da Fiscalização

2017



Professor Décio Terror



Leia a charge para responder às questões de números **01** e **02**.



(Duke. <http://www.otempo.com.br>)





01. No plano da linguagem verbal, o humor da charge advém do fato de o marido, no pedido da mulher, entender o verbo “acertar” com significado de

- (A) endireitar.
- (B) resolver.
- (C) consertar.
- (D) ajustar.
- (E) atingir.





02. Em conformidade com a norma-padrão, a frase do marido também poderia ser expressa da seguinte forma:

- (A) Então, por acaso eu não acertei-o com uma chinelada!
- (B) Lhe acertei mesmo uma chinelada, então!
- (C) Este relógio aí, eu acertei-no com uma chinelada, então!
- (D) Então, eu o acertei com uma chinelada!
- (E) Então, eu acertei ele com uma chinelada!





Leia o texto para responder às questões de números **03** a **11**.

Avaliar os servidores

Instituições funcionam bem quando conseguem promover os incentivos corretos. Em se tratando do serviço público, isso significa recompensar o mérito e o esforço, evitando que funcionários sucumbam às forças da inércia.

Uma das razões do fracasso do socialismo real, recorde-se, foi a ausência de estímulos do gênero aos trabalhadores. Para estes, a escolha racional era não chamar a atenção dos superiores, negativa ou positivamente.

A gestão de pessoal no Estado brasileiro não chega a reproduzir um modelo soviético, mas carece de sistema eficaz de incentivos e sanções. Com efeito, políticas de bônus por produtividade nas carreiras públicas ainda são tímidas e raramente bem desenhadas.



Já a dispensa de servidores por insuficiência de desempenho, embora prevista na Constituição, não pode ser posta em prática porque o Congresso nunca elaborou uma lei complementar que regulamentasse a avaliação dos profissionais, como a Carta exige.

Vislumbra-se, agora, uma possibilidade de avanço. Discute-se no Senado projeto que cria um sistema de avaliação periódica, a ser adotado por União, Estados e municípios, que poderá levar à exoneração de servidores que obtenham, por sucessivas vezes (o número exato ainda é objeto de negociação), notas inferiores a 30% da pontuação máxima.

Será ingenuidade, entretanto, contar com uma aprovação fácil – os sindicatos da categoria já se mobilizam contra o texto.

Tampouco se deve imaginar que basta uma lei para alterar o *statu quo*. Sistemas de avaliação de servidores já existentes em alguns órgãos muitas vezes não passam de um jogo de cena corporativista, que acaba por distribuir premiações quase generalizadas.

As dificuldades, contudo, não podem ser pretexto para o imobilismo. O projeto se apresenta como um passo inicial importante; uma vez posto em prática, a experiência servirá de base para eventuais aperfeiçoamentos.

(Editorial. *Folha de S.Paulo*, 29.09.2017. Adaptado)



03. No editorial, argumenta-se que

- (A) a gestão de pessoal é uma realidade no Estado brasileiro, correspondendo a um jogo de interesses em que se preservam servidores com desempenho sofrível atuando sem punição, razão pela qual o novo projeto de avaliação deveria ser deixado de lado.
- (B) a gestão de pessoal no Estado brasileiro precisa implementar um plano de avaliação de seus servidores que seja capaz de estimulá-los pelo mérito de seu trabalho, bem como aplicar a correta penalidade àqueles cujo desempenho é insatisfatório.
- (C) a avaliação dos funcionários públicos no Brasil seria desejável, de modo a garantir mais eficiência no trabalho, reconhecendo o mérito dos trabalhadores mais dedicados; contudo, a legislação brasileira proíbe esse tipo de acompanhamento de gestão de pessoal.





- (D) a avaliação dos funcionários públicos no Brasil contará com uma legislação específica, a partir de projeto que tramita no Senado, o qual prevê a dispensa de 30% dos servidores cujo desempenho profissional não atende às necessidades do Estado.
- (E) a aprovação do projeto de lei que tramita no Senado deverá agilizar os processos de avaliação dos funcionários públicos no Brasil, atendendo a uma reivindicação de sindicatos da categoria, que estão mobilizados para essa nova realidade na gestão de pessoal.





- 04.** Em relação ao projeto de lei a ser votado no Senado, o texto deixa claro que
- (A) é alvo de muitas críticas e, por conta disso, o imobilismo social e político é inevitável.
 - (B) compromete os direitos dos trabalhadores e, apesar disso, estes mantêm-se impassíveis.
 - (C) conta com o apoio dos servidores, mas, se aprovado, criará impasses com os sindicatos.
 - (D) enfrentará resistências e, ainda que aprovado, sua implementação poderá ser comprometida.
 - (E) sofre críticas dos sindicatos e, quando aprovado, irá de encontro aos preceitos da Carta.





05. Nas passagens – ... evitando que funcionários **sucumbam** às forças da **inércia**. (1º parágrafo) – e – ... políticas de bônus por produtividade nas carreiras públicas ainda são **tímidas** e raramente bem **desenhadas**. (3º parágrafo) –, os termos em destaque significam, correta e respectivamente:

- (A) entreguem-se, incapacidade, omissas, visíveis.
- (B) cedam, apatia, débeis, planejadas.
- (C) oponham-se, estagnação, fracas, forjadas.
- (D) aspirem, transformação, simples, concebidas.
- (E) obedeçam, mobilização, precárias, delineadas.





06. De acordo com a norma-padrão, assinale a alternativa correta quanto à pontuação e à regência.

- (A) Cabe lembrar de que uma das razões do fracasso do socialismo real foi ao longo dos anos a ausência de estímulos do gênero aos trabalhadores.
- (B) Cabe lembrar que, a ausência de estímulos do gênero aos trabalhadores, foi uma das razões do fracasso do socialismo real ao longo dos anos.
- (C) Cabe lembrar, que uma das razões do fracasso do socialismo real, ao longo dos anos, foi a ausência de estímulos do gênero aos trabalhadores.
- (D) Cabe lembrar de que ao longo dos anos, uma das razões do fracasso do socialismo real, foi a ausência de estímulos do gênero aos trabalhadores.
- (E) Cabe lembrar que, ao longo dos anos, uma das razões do fracasso do socialismo real foi a ausência de estímulos do gênero aos trabalhadores.





07. No 6º parágrafo – Será ingenuidade, **entretanto**, contar com uma aprovação fácil – os sindicatos da categoria **já** se mobilizam contra o texto. –, a conjunção e o advérbio destacados estabelecem no período, respectivamente, relações de sentido de

- (A) conclusão e afirmação.
- (B) conclusão e modo.
- (C) oposição e tempo.
- (D) explicação e tempo.
- (E) oposição e afirmação.





08. Assinale a alternativa em que o pronome está empregado em conformidade com a norma-padrão.

- (A) A dispensa de servidores cujo desempenho é insuficiente não pode ser posta em prática.
- (B) A dispensa de servidores aonde o desempenho é insuficiente não pode ser posta em prática.
- (C) A dispensa de servidores o qual o desempenho é insuficiente não pode ser posta em prática.
- (D) A dispensa de servidores que o desempenho é insuficiente não pode ser posta em prática.
- (E) A dispensa de servidores onde o desempenho é insuficiente não pode ser posta em prática.





09. Considere a seguinte oração do 5o parágrafo: Vislumbra-se, agora, uma possibilidade de avanço.

Assinale a alternativa em que a concordância do sujeito com o verbo ocorre pelo mesmo motivo que na oração transcrita, em que a palavra “se” é um pronome passivador.

- (A) Vão-se os dedos sem os anéis dos tempos de glória.
- (B) Observa-se certo mal-estar entre os convidados da festa.
- (C) Em tempos passados, vivia-se com tranquilidade por aqui.
- (D) Certamente, trata-se de uma festa de caráter filantrópico.
- (E) Opuseram-se à ideia de construção de uma nova sede.





10. Assinale a alternativa em que a frase – Tampouco se deve imaginar que basta uma lei para alterar o *statu quo*. (7º parágrafo) – está reescrita de acordo com a norma-padrão de colocação pronominal e tem sentido compatível com o original.

- (A) Deve-se imaginar que uma lei basta, muito menos, para alterar o *status quo*.
- (B) Se deve imaginar o quanto uma lei pode alterar o *status quo*.
- (C) Não deve-se imaginar que pelo menos uma lei basta para alterar o *status quo*.
- (D) Não se deve imaginar, também, que basta uma lei para alterar o *status quo*.
- (E) Nem imagine-se que uma lei possa alterar tão pouco o *status quo*.





11. Assinale a alternativa em que a preposição em destaque forma expressão com sentido de causa.

- (A) ... evitando que funcionários sucumbam às forças **da** inércia.
- (B) **Para** estes, a escolha racional era não chamar a atenção...
- (C) Já a dispensa de servidores **por** insuficiência de desempenho...
- (D) ... carece de sistema eficaz **de** incentivos e sanções.
- (E) ... uma vez posto **em** prática, a experiência servirá de base...





Leia a charge para responder às questões de números **12** e **13**.

NA VÉSPERA DO DIA DA GRANJA,
ESCOLA DA ROCINHA CONTINUA
FECHADA



(Jaguar. Em: <http://atarde.uol.com.br>. Adaptado)





12. Em conformidade com a norma-padrão, a lacuna da frase-título da charge deve ser preenchida com:

- (A) porque existe pessoas muito inseguras
- (B) por que as pessoas continuam inseguras
- (C) por que as pessoas sente-se inseguras
- (D) devido à insegurança vivida pelas pessoas
- (E) devido o sentimento de insegurança





13. É correto concluir, à vista dos elementos verbais e não verbais, que

- (A) a mulher e o garoto ignoram o fechamento da escola, revelando o seu desprestígio.
- (B) o comportamento do garoto não incomoda a mulher, que acaba brincando com ele.
- (C) o garoto se mostra animado com a notícia, mas a mulher evita expressar uma reação.
- (D) o garoto demonstra alegria exagerada, o que faz com que a mulher reaja com tristeza.
- (E) a mulher reage à manifestação do garoto, expressando contrariedade e repreendendo-o.





14. Segundo o estudante do Instituto de Relações Internacionais (IRI) da USP e membro do Núcleo de Estudos em Tecnologia e Sociedade (Nets), Victor Veloso, o Brasil precisa de uma regulamentação quanto à proteção de dados na internet, de garantir a privacidade dos . Ele explica que as informações são coletadas em diversas plataformas, como Google e Facebook, com o consentimento dos usuários nos termos de uso. No entanto, o risco está na utilização dos dados para além de interesses econômicos, com repasses aos governos. O estudante considera que a vigilância e a captação dos dados pode retirar a privacidade das pessoas e cercear sua liberdade. A Direitos na Rede promove a campanha “Seus dados são você: Liberdade, proteção, regulação para tratar da garantia de privacidade dos dados na internet brasileira”.

(<http://jornal.usp.br>. Adaptado)





De acordo com a norma-padrão, as lacunas do texto devem ser preenchidas, respectivamente, com:

- (A) a fim ... cidadãos ... possíveis ... coalizão
- (B) a fim ... cidadãos ... possíveis ... coalizão
- (C) afim ... cidadãos ... possíveis ... coalisção
- (D) a fim ... cidadãos ... possíveis ... coalizão
- (E) afim ... cidadãos ... possíveis ... coalisção



Leia o texto para responder às questões de números **15** a **20**.

Briga de irmãos... Nós éramos cinco e brigávamos muito, recordou Augusto, olhos perdidos num ponto X, quase sorrindo. Isto não quer dizer que nos detestássemos. Pelo contrário. A gente gostava bastante uns dos outros e não podia viver na separação. Se um de nós ia para o colégio (era longe o colégio, a viagem se fazia a cavalo, dez léguas na estrada lamacenta, que o governo não consertava), os outros ficavam tristes uma semana. Depois esqueciam, mas a saudade do mano muitas vezes estragava o nosso banho no poço, irritava ainda mais o malogro da caça de passarinho: “Se Miguel estivesse aqui, garanto que você não deixava o tiziu fugir”, gritava Édison. “Você assustou ele falando alto... Miguel te quebrava a cara”. Miguel era o mais velho, e fora fazer o seu ginásio. Não se sabe bem por que a sua presença teria impedido a fuga do pássaro, nem ainda por que o tapa no rosto de Tito, com o tiziu já longínquo, teria remediado o



acontecimento. Mas o fato é que a figura de Miguel, evocada naquele instante, embalava nosso desapontamento e de certo modo participava dele, ajudando-nos a voltar para casa de mãos vazias e a enfrentar o risinho malévolo dos Guimarães: “O que é que vocês pegaram hoje?” “Nada”. Miguel era deste tamanho, impunha-se. Além disto, sabia palavras difíceis, inclusive xingamentos, que nos deixavam de boca aberta, ao explodirem na discussão, e que decorávamos para aplicar na primeira oportunidade, em nossas brigas particulares com os meninos da rua. Realmente, Miguel fazia muita falta, embora cada um de nós trouxesse na pele a marca de sua autoridade. E pensávamos com ânsia no seu regresso, um pouco para gozar de sua companhia, outro pouco para aprender nomes feios, e bastante para descontar os socos que ele nos dera, o miserável.

(Carlos Drummond de Andrade, *A Salvação da Alma*.
Em: *O sorvete e outras histórias*.)





15. O texto lido corresponde a trecho de

- (A) relato de vida de Augusto, irmão do narrador, traçando o perfil do mais velho, Miguel, por quem todos nutriam sentimentos dúbios, por seu caráter firme e sua força física.
- (B) reminiscências de um dos irmãos, que assume a narração e relata episódios da infância, destacando a figura do irmão mais velho, marcante na vida dos demais por várias razões.
- (C) lembranças do narrador, que teve uma infância difícil sob a opressão dos irmãos e de outros vizinhos truculentos, mas que consegue chegar ao final da vida perdoadando a todos.
- (D) recordações de Miguel, o narrador, em que se vangloria do fascínio que exercia sobre os irmãos nas brincadeiras de criança e na forma como os defendia de quem os ameaçasse.
- (E) memórias do narrador, em que discute com o irmão Augusto a raiva e o desconforto que viviam em presença do irmão Miguel, mais velho e mais inteligente, porém violento.



16. Nas passagens – ... irritava ainda mais o **malogro** da caça de passarinho ... – e – ...com o tiziu já **longínquo** ... –, os termos destacados têm como **antônimos**, respectivamente:

- (A) êxito e apartado.
- (B) sucesso e próximo.
- (C) sorte e imperceptível.
- (D) infortúnio e distante.
- (E) revés e perto.





17. Assinale a alternativa em que a frase está coerente quanto ao sentido do texto e em conformidade com a norma-padrão.

- (A) O tamanho de Miguel o impunha e ajudava quando os irmãos tinham de enfrentar os Guimarães com seu riso altruísta.
- (B) Por causa do tamanho, Miguel se impunha em todos e os irmãos dele enfrentavam os Guimarães quando eles tinham riso bizarro.
- (C) Mesmo sendo pequeno, Miguel impunha-se com os irmãos contra os Guimarães, quando esses vinham com seu riso bizarro.
- (D) Miguel era um garoto grande e impunha-se aos demais. A lembrança dele ajudava os irmãos a enfrentar o riso perverso dos Guimarães.
- (E) Como era grande, Miguel impunha-se sobre os irmãos e os Guimarães, assim que eles vinham com seu riso complacente.





18. Assinale a alternativa em que a expressão destacada está empregada em sentido figurado.

- (A) ... inclusive xingamentos, que nos deixavam **de boca aberta**...
- (B) Miguel era **o mais velho**, e fora fazer o seu ginásio.
- (C) ... embora cada um de nós trouxesse **na pele** a marca de sua autoridade.
- (D) **Briga de irmãos**... Nós éramos cinco e brigávamos muito...
- (E) ... a viagem se fazia a cavalo, dez léguas na **estrada lamacenta**...





19. Assinale a alternativa em que os verbos estão corretamente flexionados, de acordo com a norma-padrão.

- (A) Miguel quebrava a sua cara, se estivesse aqui. Mas quando ele estar aqui, garanto que você não deixará o passarinho fugir.
- (B) Miguel quebrava a sua cara, se estivesse aqui. Mas quando ele vim aqui, garanto que você não deixa o passarinho fugir.
- (C) Miguel quebraria a sua cara, se estivesse aqui. Mas quando ele vir aqui, garanto que você não deixava o passarinho fugir.
- (D) Miguel quebra a sua cara, se estivesse aqui. Mas quando ele pôr os pés aqui, garanto que você não deixaria o passarinho fugir.
- (E) Miguel quebraria a sua cara, se estivesse aqui. Mas quando ele estiver aqui, garanto que você não deixará o passarinho fugir.





20. Assinale a alternativa em que estão destacados, respectivamente, um adjetivo e uma locução adjetiva.

- (A) Miguel era o mais **velho**... /... a viagem se fazia **a cavalo**.
- (B) ...os socos que ele nos dera, o **miserável**. /... **de certo modo** participava dele.
- (C) ...para aprender nomes **feios**... /... o risinho malévolo **dos Guimarães**.
- (D) Você assustou ele falando **alto**... /... teria impedido a fuga **do pássaro**.
- (E) E pensávamos com **ânsia** no seu regresso... /... o tapa no rosto **de Tito**.





Fale com a gente!



WhatsApp

(32) 98447 5981

